

Para além do “Sermão de St.º António aos Peixes”: um Vieira desconhecido

Ana Paula Banza
Universidade de Évora
anabanza@uevora.pt

Resumo

A presente comunicação aborda as causas do desconhecimento generalizado da obra do Padre António Vieira – dos sermões às obras proféticas – e algumas das soluções possíveis para reabilitar este clássico como património linguístico, histórico e cultural português. São ainda divulgadas acções recentes nesse sentido em cuja organização e promoção a autora desta comunicação tem vindo a participar.

Abstract

The present paper focuses the causes of the general lack of knowledge of Padre António Vieira's work – from the sermons to the prophetic works – and some of the possible solutions to rehabilitate this classic as a linguistic, historical and cultural Portuguese heritage. Recent actions towards this goal are publicised, in which organisation and promotion the author has been taking part.

A presente comunicação toma como tema a indiscutível relevância da obra do Padre António Vieira enquanto património linguístico histórico e cultural e parte do seguinte paradoxo:

Reconhecido, nacional e internacionalmente, como expoente máximo da oratória barroca portuguesa, a ele se referiu Pessoa, na *Mensagem*, como “Imperador da Língua Portuguesa”¹ e dele escreveu, no *Livro do Desassossego*, que a sua prosa o fez chorar como “nada que a vida traga ou leve (...) Aquelle movimento hierático da nossa clara lingua majestosa, aquelle exprimir das idéas nas palavras inevitáveis, correr de agua porque há declive, aquelle assombro vocalico em que os sons são cores ideaes” (Pessoa 1982: 16). Poucas vezes terá a prosa de Vieira sido descrita de forma tão emocionada e reconhecida como inestimável património linguístico e literário; ou não fosse um grande autor a falar de outro. No entanto, para a maioria dos Portugueses e Luso-falantes, a sua obra é quase totalmente desconhecida; e, pode dizer-se, duplamente desconhecida: desconhecida porque, apesar de ter escrito muito ao longo de toda a sua vida, só os *Sermões*, redigidos já na velhice, foram editados com

¹ A conhecida expressão encontra-se num poema dedicado a António Vieira.